



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**COMUNICAÇÃO À NAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NO ÂMBITO DA PANDEMIA
DA COVID-19**

MAPUTO, 20 DE ABRIL DE 2022

Moçambicanas e Moçambicanos!

Compatriotas!

Nos últimos 20 meses, o nosso país viveu a Situação de Calamidade Pública, devido à pandemia da COVID-19. Durante este período, implementámos um pacote de medidas excepcionais e sem precedentes na história do nosso país.

As medidas decretadas contribuíram para evitar mais perdas de vidas de um sem número de compatriotas e evitar o colapso do Sistema Nacional de Saúde. No entanto, estas restrições também impactaram negativamente na nossa economia e condicionaram os nossos hábitos culturais e sociais.

Actualmente, a situação epidemiológica da pandemia da COVID-19 a nível global apresenta-se estável, sendo a mais favorável desde o seu início.

Nas últimas 8 semanas, a média diária de casos da COVID-19, a nível mundial, reduziu de 2 milhões para 1,3 milhão, e a média diária de óbitos reduziu de 10 mil para 4 mil. No continente africano, também se observa esta tendência de redução de novas infecções, internamentos e óbitos.

No nosso país, nas últimas 8 semanas, a taxa de positividade reduziu de 3% para os actuais 0,4%, a média diária de casos passou de 50 para 3, e a taxa de ocupação de camas reduziu de 1% para 0,3%. Assim, a situação epidemiológica actual da pandemia da COVID-19 no nosso país, mostra-se a mais favorável desde o início do Coronavírus.

Apesar desta tendência positiva, alguns países da Ásia e da Europa continuam a registar um número elevado de casos. Este facto indica que a pandemia ainda não chegou ao fim e que, como qualquer vírus, podem emergir novas variantes cujos malefícios são ainda desconhecidos pela comunidade científica.

Compatriotas!

A melhoria da situação epidemiológica a nível global, incluindo no nosso país, é o resultado dos avanços na vacinação contra a COVID-19, bem como o cumprimento rigoroso das medidas de prevenção e combate a este mal.

Em Moçambique, do total de 15,2 milhões de pessoas do grupo-alvo para vacinação, foram completamente imunizadas até ao momento, cerca de 13,7 milhões de pessoas, correspondendo a 90% da meta estabelecida. Estes números colocam o nosso país entre os países com as mais elevadas coberturas de vacinação no continente africano. Queremos, por isso, congratular a todos os moçambicanos elegíveis pela participação exemplar na vacinação contra a COVID-19.

No entanto, queremos alertar que temos 1,5 milhão de pessoas do grupo-alvo que ainda não se beneficiaram da vacinação. Por isso, apelamos às pessoas elegíveis que ainda não se vacinaram, para que se dirijam imediatamente aos postos de vacinação, pois as vacinas existem.

A vacinação contra a COVID-19 é gratuita, previne as formas graves da doença e contribui para o controlo da pandemia no nosso país.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Desde o início da pandemia, adoptamos uma gestão informada por evidência científica e sempre ajustada ao nosso contexto socio-económico, para promover o melhor equilíbrio entre a saúde e a economia.

Assim, considerando os seguintes pressupostos:

- i) A evolução favorável da pandemia no país, no continente africano e no mundo;

- ii) O aumento do número de casos da COVID-19 em alguns países;
- iii) A cobertura vacinal actual em Moçambique, de cerca de 90% para pessoas completamente vacinadas, em relação ao grupo-alvo;
- iv) A necessidade de continuar a promover o melhor equilíbrio entre a saúde e a economia; e
- v) A necessidade de garantir os princípios de gradualismo e proporcionalidade na implementação das medidas de contenção e propagação da COVID-19.

Ouvida a Comissão Técnico-Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19 e outras sensibilidades de interesse nacional, **decidimos declarar o fim da Situação de Calamidade Pública** e revogar o Decreto n.º 04/2022, de 18 de Fevereiro e **declarar Emergência de Saúde Pública**.

No entanto, enquanto ainda decorre a pandemia da COVID-19 e se verificam casos de contaminação em algumas partes do mundo, necessitamos de continuar a implementar algumas medidas de saúde pública para evitar a sua propagação descontrolada.

Assim, de modo, a conter a propagação da pandemia da COVID-19, orienta-se que sejam observadas as seguintes medidas sanitárias:

- 1) É obrigatório o uso de máscaras em todos os locais fechados;
- 2) É obrigatório o uso de máscaras nos transportes colectivos e semi-colectivos de passageiros;
- 3) As crianças até aos 11 anos de idade ficam isentas do uso de máscaras, incluindo em locais fechados e transportes colectivos e semi-colectivos de passageiros;

- 4) A máscara não é obrigatória em espaços abertos, sendo, no entanto, aconselhável o seu uso sempre que se esteja em aglomerados, onde não seja possível o distanciamento recomendado;
- 5) Os passageiros e tripulantes que estejam a chegar ao país devem apresentar um certificado que comprove vacinação completa ou comprovativo de teste negativo de Reacção em Cadeia da Polimerase (PCR), com uma validade de 72 horas à chegada ao país;
- 6) As crianças até aos 11 anos de idade ficam isentas de apresentar certificado de vacinação completa e comprovativo de teste negativo da COVID-19 ao entrar no território nacional;
- 7) Os indivíduos com infecção por COVID-19 estão sujeitos ao isolamento domiciliário ou internamento obrigatório de 7 dias;
- 8) As pessoas que tenham tido contacto directo com casos confirmados da COVID-19 não são sujeitas à quarentena; e
- 9) O número de participantes de velórios e cerimónias fúnebres de óbitos por COVID-19 não deve exceder 50 pessoas.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Compatriotas!

Com esta comunicação, não pretendemos dizer que a pandemia da COVID-19 terminou em Moçambique. Não dissemos que vamos deixar de lavar as mãos, nem deixar de usar o álcool para a sua desinfectação e outras medidas que constituem o ganho resultante das medidas que vínhamos observando. Vamos capitalizar algumas das boas práticas que conquistámos.

O anúncio que acabámos de fazer, coloca um fim às medidas restritivas socio-económicas, mantendo apenas algumas medidas de natureza sanitária, a que acabámos de nos referir.

Adoptamos, a partir de agora, uma perspectiva de longo prazo na gestão da Pandemia da COVID-19.

Nesta ocasião, queremos, acima de tudo, saudar o comportamento individual e colectivo, ordeiro e pacífico que tem sido evidenciado pela maioria dos moçambicanos e aos que em Moçambique residem. Esta nossa postura grandemente respeitada conduziu-nos ao presente estágio de vacinação e prevenção a esta pandemia.

Esta saudação é extensiva a todos aos profissionais de Saúde, às Forças de Defesa e Segurança, às instituições de inspecção e a todos os outros trabalhadores da linha de frente que, sem olhar a meios, tem dado o melhor de si, com determinação, brio e profissionalismo, na sua nobre missão de melhor servir o Povo Moçambicano.

Como dissemos, o alívio das medidas, que hoje comunicamos, não significa que a pandemia terminou.

A COVID-19 continua a causar sofrimento e luto em vários países. O futuro da pandemia é ainda incerto.

O comportamento de cada um de nós em relação à prevenção continuará a ser determinante para a própria pessoa e contribuirá para mantermos a evolução favorável da pandemia ao longo dos próximos tempos.

Por isso, reiteramos que, caso a situação epidemiológica assim o exija, poderemos implementar novas restrições socio-económicas.

Volto a repetir o que afirmei em Fevereiro passado, o controlo da pandemia da COVID-19 está nas nossas mãos e Moçambique tem sido referência nesta batalha de constantes surpresas. Nós, Moçambicanos, juntos podemos e vamos vencer a COVID-19.

Acreditamos que todos unidos, de forma solidária, seremos capazes de vencer a pandemia da COVID-19, seguindo o nosso lema de ***Vacinar Sim, Prevenir Sempre!***

Obrigado pela atenção que nos foi dispensada.